

Uso Econômico da Biodiversidade: Melhoramento Genético de Plantas e Conservação *In Situ* por Populações Tradicionais do Amazonas

EQUIPE TÉCNICA DO NÚCLEO DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS AMAZÔNICOS
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DA AMAZÔNIA - INPA

Hiroshi Noda – Coordenador do projeto; Francisco Manoares Machado; Danilo Fernandes da Silva Filho; Lucia Helena P. Martins; Sonia Sena Alfaia; Gilberto de Assis Ribeiro; Rosalee Albuquerque Coelho Neto / UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM - Sandra do Nascimento Noda; Marco Antônio de Freitas Mendonça CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS/ULBRA - Ayrton Luiz Urizzi Martins / EMBRAPA/AMAZÔNIA OCIDENTAL - Maria do Rosário Lobato Rodrigues FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS - Jucélia Oliveira Vidal

INTRODUÇÃO

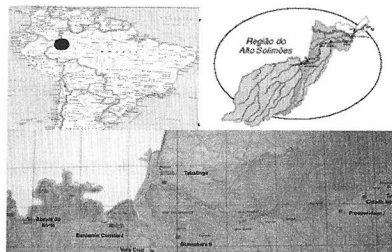
A Amazônia Centro-Occidental é uma das regiões do planeta mais ricas em recursos genéticos agrícolas. Este patrimônio genético é conservado, até hoje, pelas populações tradicionais através de suas formas de produção que oferecem elevados patamares de auto-suficiência e auto-sustentabilidade e que tem propiciado a conservação da sócio-biodiversidade amazônica.

O compartilhamento intercomunitário de recursos genéticos vegetais entre os agricultores tradicionais é uma prática que contribui para a segurança alimentar das comunidades e constitui um importante papel na conservação, na dispersão e no resgate de espécies cultiváveis. Para que os agricultores tradicionais participem dos benefícios econômicos advindos do uso e manejo desses recursos, o desenvolvimento de cultivares e o processo de conservação deve ser *in situ*.

O estudo visa melhorar a qualidade de vida dos agricultores por meio do uso econômico da biodiversidade e conservação dos recursos vegetais, revitalizando e valorizando o saber da cultura local.

METODOLOGIA

O estudo desenvolveu-se na região do Alto Solimões nas comunidades de Cidade Nova, Nova Aliança, Vera Cruz, Guanabara II (Benjamin Constant), Tupi I (São Paulo de Olivença) e São João (Atalaia do Norte).



Para entender o conhecimento dos agricultores, relacionado aos usos e práticas de manejo, as relações processam-se mediante um processo de dialogicidade, empregado-se o método Pesquisa-Ação, por meio do qual são estabelecidos os procedimentos e técnicas a serem adotados no melhoramento e conservação dos recursos genéticos vegetais. O método de melhoramento adotado é o de populações.

A seleção é baseada nas características fenotípicas valorizadas pelos agricultores. Os indivíduos amostrados nas populações são geo-referenciados, fazendo-se o registro das características morfológicas, do ambiente de ocorrência, coletando-se material propagativo para os ensaios de procedências.

Os materiais propagativos são avaliados quanto às características dos frutos e sementes (largura, comprimento, espessura, peso, coloração, sólidos solúveis totais, forma, processo germinativo e outros).

Os experimentos instalados nas comunidades (progênies de meios irmãos) são avaliados semestralmente quanto ao desenvolvimento vegetativo e produtivo.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Atualmente encontram-se implantados os ensaios de procedência das espécies mapati, açaí-do-Amazonas e sapota. Os ensaios de procedência com abiu e camu-camu encontram-se na fase de formação de mudas para posterior instalação nas comunidades parceiras.

O ensaio de procedência com mapati, implantado na comunidade de Vera Cruz, em dezembro de 2001, contendo 30 progênies oriundas de 3 populações

